

Estados vão a Ulysses e unem-se contra o orçamento da União

por Marcos Magalhães
de Brasília

Foi a portas fechadas, diante de quinze governadores eleitos pelo PMDB, que o deputado Ulysses Guimarães, presidente do partido, recordou uma das mais célebres frases do ex-presidente Tancredo Neves: "A dívida externa", repetiu Ulysses ao abrir o encontro convocado para reagir à intenção do governo federal de prorlar apenas 75% dos compromissos assumidos pelos estados no exterior, "não pode ser paga com a recessão e o suor dos trabalhadores".

Pela primeira vez em mais de duas décadas a Câmara tem a prerrogativa de alterar a proposta do Poder Executivo. Ulysses aproveitou para fazer uma advertência. "Pelas informações que recebemos de secretários e governadores, corremos sérios riscos de atingir a governabilidade dos Estados", avaliou. "Como vivemos em uma Federação, isso pode aca-



Newton Cardoso

bar resvalando sobre a União."

Durante as três horas que se seguiram, os governadores se revezaram ao microfone. O primeiro — e mais contundente — foi o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, que apresentou a seus colegas um projeto de lei e um projeto de decisão que pretendem diminuir de 25 para 10% do serviço da dívida externa dos estados o de-

sempolho programado para o ano próximo.

Cardoso reconhece que foi o mais duro. "Eu tinha de agir assim", disse ele após a reunião. "Afinal, a proposta original era minha." O governador de São Paulo, Orestes Quércia, seguiu a trilha de Cardoso, alertando para as grandes dificuldades administrativas que os estados iriam enfrentar se fosse mantida a proposta inicial do governo.

A relação dos governadores com o governo federal esteve muitas vezes no centro das discussões. Cardoso lembrou que as reivindicações dos estados já haviam sensibilizado o presidente José Sarney, embora continuasse a resistência dos ministros da área econômica. Preocupado em serenar os ânimos, Ulysses insistia na necessidade de buscar soluções conciliatórias. "Não devemos buscar o confronto nem o enfrentamento", disse o deputado, que hoje assume interinamente a Presidência da Re-

pública, em virtude da viagem de Sarney à União Soviética.

O governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, também procurou amenizar a hostilidade em relação ao governo federal. Ele chegou a sugerir que se realizassem estudos mais aprofundados sobre a proposta elaborada por Cardoso, mas não teve êxito. O governador de Mato Grosso, Carlos Bezerra, foi, por sua vez, bastante enfático. "Essa 'Operação Desmonte' foi o meio para que a União resolvesse os seus problemas, enquanto deixa que os estados vivam sem recursos", atacou.

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, afirmou que os estados não poderiam arcar com ônus demasiados no combate ao déficit público. "A questão é saber até onde devemos chegar", ponderou. "Nós podemos acabar com o déficit, mas aí também estaremos cortando obras de saneamento público, escolas e hospitais."